



The Paulos Honórios of Alagoas: An Analysis of the Hegemonic Masculinity Cabra Macho

Os Paulos Honórios de Alagoas: uma análise da masculinidade hegemônica Cabra Macho

SANTOS, Ericlis Roberto Aguiar dos⁽¹⁾; FILHO, Augusto Ferreira Ramos⁽²⁾

⁽¹⁾  0009-0009-1813-8095; Graduando do curso de Pedagogia, na Universidade Estadual de Alagoas, Arapiraca, AL, Brasil. E-mail: ericlis@alunos.uneal.edu.br

⁽²⁾  0000-0001-8375-4024; Doutor em Administração pela UFPB. Professor Adjunto da Universidade Estadual de Alagoas e Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Comportamento - GEPGEC, Arapiraca, AL, Brasil. E-mail: augusto.filho@uneal.edu.br

ABSTRACT

The research investigates hegemonic masculinity based on the story of Paulo Honório from Graciliano Ramos' novel *Vidas Secas*. This character can be considered a hegemonic man, one who performs a set of heteronormative practices learned through social and cultural experience, enabling the domination of men over other genders. The character embodies a model of masculinity known as *cabra macho*. This macho configuration describes the behaviors and attitudes that some individuals adopt to assert male superiority. The aim of this research is to analyze the expression of *cabra macho* masculinity in the state of Alagoas. To achieve this goal, the research is grounded in the phenomenological interpretivist paradigm. The subjects of this study are individuals who identify as men, regardless of the sex assigned at birth, living in the state of Alagoas. They will be interviewed using a semi-structured interview guide, and the data will be interpreted through content analysis based on a mixed category framework. The results of this research aim to contribute to gender studies, map models of masculinity in Brazil, and disseminate the findings.

RESUMO

A pesquisa trata da investigação da masculinidade hegemônica partindo da história de Paulo Honório, de Graciliano Ramos. Este personagem pode ser considerado um homem hegemônico, um homem que performa um conjunto de práticas heterocisnormativo que foi aprendido na experiência social e cultural, possibilitando a dominação de homens sobre outros gêneros. O personagem, desempenha um modelo de masculinidade, denominado cabra macho. Esta configuração, machista, descreve o comportamento e as atitudes que algumas pessoas têm para demonstrar superioridade masculina. O objetivo desta pesquisa é analisar a expressão da masculinidade Cabra Macho no estado de Alagoas. Para alcançar este propósito a pesquisa se configura no paradigma interpretativista fenomenológico. Os sujeitos desta pesquisa são pessoas que se identificam como homens, independente do sexo designado ao nascimento, no estado de Alagoas que serão entrevistados através de um roteiro de entrevista semiestruturado e os dados serão interpretados pela análise de conteúdo a partir de uma grade mista de categorias. Os resultados advindos dessa pesquisa buscarão agregar pesquisadores sobre gênero, mapear os modelos de masculinidades no Brasil, difundir os resultados encontrados.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 30/12/2024

Aprovado: 17/06/2025

Publicação: 16/09/2025



Keywords:

Masculinities,

Hegemonic masculinity,

cabra macho

Palavras-Chave:

Masculinidades.

Masculinidade hegemônica.

Cabra Macho.

Introdução

“Emoções indefiníveis me agitam — inquietação terrível, desejo doido de voltar, tagarelar novamente com Madalena, como fazíamos todos os dias, a esta hora. Saudade? Não, não é isto: é desespero, raiva, um peso enorme no coração.”
Graciliano Ramos (1990, p.101)

O romance, *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, publicado em 1934, é a base principal de inspiração para subsidiar esta pesquisa, em específico as características do personagem Paulo Honório. No romance, ele é descrito como homem ambicioso, autoritário, rude, egoísta, inflexível, orgulhoso, vingativo, determinado e manipulador, assumindo assim características hegemônicas de um homem, determinados no contexto histórico e social do Nordeste brasileiro.

Segundo Connell e Messerschmidt (2013, p. 245) “a masculinidade hegemônica foi entendida como um padrão de práticas (*i.e.*, coisas feitas, não apenas uma série de expectativas de papéis ou uma identidade) que possibilitou que a dominação dos homens sobre as mulheres continuasse”. Assim, esta hegemonia masculina se constrói na ótica da heterossexualidade, cisgenaridade, branquitude, riqueza e virilidade (De Los Santos Rodriguez, 2019). Assim, os homens, por esta lógica, são limitados a performances vinculadas às relações de poder e dominação.

A masculinidade cabra macho, foco desta pesquisa, comum no Nordeste brasileiro, adaptou-se ao modelo hegemônico e assim como variante do cabra macho, nasceu o homem macho. Esta configuração de masculinidade, também conhecido como machismo, descreve o comportamento e as atitudes que algumas pessoas têm para demonstrar superioridade masculina.

Esta pesquisa se dedicou a observar esta categoria de masculinidade alagoana, suas características, a interseccionalidade regional, assim como mentalidade baseada na crença de que os homens machos são superiores aos outros gêneros e, portanto, devem ter mais direitos, privilégios e reconhecimento que as mulheres e outras performances de masculinidades. Esta ideia machista é refletida em diversos aspectos da sociedade, como no estilo de liderança, na divisão sexual do trabalho, na cultura e nas estruturas familiares. O machismo também é reforçado pela mídia, que perpetua estereótipos sobre gênero, e pela religião, que historicamente promoveu a exclusão das mulheres.

Neste sentido, o objetivo desta investigação foi analisar a expressão da masculinidade Cabra Macho no estado de Alagoas. A captação de dados, deu-se através de uma entrevista semi-estruturada e ocorreram com oito homens distribuídos entre agreste e alto sertão alagoano.

As características, definidas para o homem hegemônico, já identificadas pelos estudiosos de gênero, caracterizam o pressuposto da masculinidade cabra macho, essa subcategoria de masculinidade hegemônica, pouco se distanciou das práticas e condutas da masculinidade performada, por Paulo Honório, segundo as análises das respostas obtidas nas entrevistas indivíduos entrevistados. Os ideais do ser cabra macho, apresentados nas falas dos pesquisados assumem, características dadas a valorização e a perpetuação desse cabra macho. Poucos homens pesquisados, corresponderam a superação e a uma possível reestruturação dessa masculinidade. Podemos então criar paralelos de semelhanças e diferenças das características presentes em Paulo Honório e os indivíduos reais da pesquisa.

Fundamentação Teórica

O domínio epistemológico da teorias, é imprescindível dentro dos estudos e pesquisas de gênero, que investiga as diversas formas como as identidades masculinas são construídas, mantidas e contestadas em contextos sociais, culturais e históricos específicos. Este trabalho baseia-se no estudo das teorias de Connell e Messerschmidt (2013), Kimmel (1998), Butler (2019) e hooks (2019) para oferecer uma análise coesa das dinâmicas de masculinidade.

Connell e Messerschmidt (2013) desenvolveram a teoria da masculinidade hegemônica como uma estrutura central para entender como certas formas de masculinidade se tornam dominantes em uma sociedade. A masculinidade hegemônica não é apenas um ideal culturalmente valorizado, mas um conjunto de práticas e expectativas que sustentam a dominação masculina sobre mulheres e outras formas de masculinidades. Connell argumenta que a hegemonia masculina é mantida através de práticas de poder que reforçam a hierarquia de gênero, privilegiando características como a dominação, a agressividade e a heterossexualidade compulsória.

Michael Kimmel (1998), por sua vez, aborda as masculinidades contemporâneas sob a perspectiva de uma mudança cultural e social. Ele argumenta que as definições tradicionais de masculinidade estão sendo desafiadas e reconfiguradas por uma série de fatores, incluindo movimentos feministas e LGBTQ+, mudanças econômicas e culturais, e novas percepções sobre o trabalho e a família. Kimmel examina como homens estão respondendo a essas mudanças, reavaliando suas próprias identidades e relações de gênero.

Judith Butler (2019) introduz a ideia de performatividade de gênero, argumentando que o gênero não é uma característica inata ou biológica, mas sim uma performance repetida e reiterada através de práticas cotidianas. Ela destaca como as normas de gênero, incluindo as masculinidades, são produzidas e contestadas através de atos repetidos que constroem e mantêm identidades de gênero. A performatividade de gênero oferece uma maneira de entender como as masculinidades são socialmente construídas e podem ser transformadas.

Bell hooks (2019) traz uma perspectiva feminista para os estudos de masculinidades, argumentando que a libertação das mulheridades está intrinsecamente ligada à transformação

das masculinidades. Ela critica as formas de masculinidade que perpetuam a dominação e a violência contra as mulheres, enquanto defende uma visão de masculinidade baseada na igualdade, na empatia e no respeito mútuo. Ele desafia os homens a se engajarem em práticas de amorosidade e cuidado como alternativas às normas de masculinidade dominantes.

As discussões presentes nos referenciais teóricos, propicia uma compreensão rica, vasta e complexa das dinâmicas de gênero, sobre a problemática da Masculinidade Hegemônica. Ao integrar essas diferentes perspectivas, este trabalho contribui para uma análise crítica da masculinidade Cabra Macho em Alagoas, mapeando suas características, práticas, nas representações e interações sociais e culturais.

Metodologia

Esta pesquisa parte das temáticas centrais de masculinidades e estudos de gênero. A proposta é analisar a expressão da masculinidade cabra macho no estado de Alagoas.

Esta pesquisa se configura no paradigma interpretativista, por uma abordagem fenomenológica. Roesch (2007) expressa que a fenomenologia parte do pressuposto de que o mundo e a realidade não são objetivos e externos ao ser humano, mas são socialmente construídos e adquirem significado a partir disso. A perspectiva fenomenológica que dá ênfase à análise qualitativa desta pesquisa está amparada pela literatura que funda a experiência humana no que se refere ao gênero como uma construção social (Connell e Messerschmidt, 2013; Kimmel, 1998, Butler, 2019, hooks, 2019).

Os sujeitos desta pesquisa são pessoas que se identificam como homens, independente do sexo designado ao nascimento, naturais e residentes no estado de Alagoas. A ideia foi selecionar sujeitos com perfil do personagem Paulo Honório, ou seja, trabalhadores rurais em seus vários desdobramentos (agricultor, vendedor de produtos agrícolas, donos de fazendas, etc). Ao todo, foram realizadas oito entrevistas, totalizando 13 h 48 min 22 segundos de transcrição. Os nomes dos entrevistados, na análise de resultados foram substituídos por outros para garantir o anonimato.

O instrumento de coleta de dados foi um roteiro de entrevista semi estruturado, organizado de acordo com o objetivo desta pesquisa, podendo se organizar da seguinte forma: 1 – Perguntas quebra gelo; 2 – Perguntas que identifiquem como os sujeitos expressam suas masculinidades; 3 – Perguntas que explorem as características de suas masculinidades; 4 - Perguntas sobre o impacto da masculinidade Cabra Macho nas relações interpessoais entre homens alagoanos. 5 – Perguntas que fomentem a discussão sobre como estas expressões e características foram apreendidas;

Após a coleta das informações do campo, os dados foram interpretados pela análise de conteúdo de acordo com o que estabelece Bardin (1977) a partir de uma grade de duas cate-

rias de análise: caracterização da masculinidade cabra macho e vivências cabra macho. A ordem segue como estabelecida pelo autor, ou seja, transcrição das entrevistas, codificação, categorização e análise.

A expressão da Masculinidade Cabra Macho no território alagoano.

No Brasil, as masculinidades têm se tornado cada vez mais diversas. Ainda que a maioria dos homens se identificam como “tradicionalistas” ou “conservadores”, outros grupos estão se destacando, como os homens que se identificam como “modernos” ou “alternativos”.

A masculinidade é fortemente associada ao papel de provedor, à virilidade, à autoridade, à força e à coragem. É comum que os homens exerçam papéis de liderança, sejam os principais provedores da família e que falem pouco ou nada sobre emoções ou sentimentos.

Em Alagoas, as expressões de masculinidades são plurais, mas em sua grande maioria a masculinidade é performada e vivenciada, nos moldes do entendimento social de masculinidade culturalmente (Kimmel, 1998) que identificou duas categorias de masculinidades: o artesão heroico e o *self-made-man*. Ambas associadas a observações de masculinidades nos contextos europeus e estadunidenses. No estado de Alagoas, percebemos características das categorias apresentadas por Kimmel (1998), mas percebemos uma outra categoria, vinculada ao ser e se fazer homem.

Dividida em quatro mesorregiões, Alagoas tem uma pluralidade das masculinidades, performadas cada uma por influências da cultura que está inserido. Tendo a construção do estado, ligada às forças de trabalho voltadas à agricultura. Pretendemos elucidar uma masculinidade, presente no vocabulário regional, com grande valor simbólico para tratar de uma categoria de homens que performam essa masculinidade hegemônica, os cabra machos.

Não se sabe ao certo como e onde se originizou o cabra macho, mas essa figura representa um homem ideal, que atribui valores, crenças e comportamentos a outros homens e para outros gêneros. Esses comportamentos influenciam, as práticas e as relações com outros homens ou gêneros, muitas vezes configurando violências, assédios ou momentos de embate, criando um ambiente tóxico familiar ou em sociedade. Vamos analisar as falas de alguns homens, que se identificam ou não como um cabra macho, para entendermos como essa masculinidade é vivida e entendida por esses homens, alagoanos.

Caracterizando o ser Cabra Macho em Alagoas.

No início da introdução, usamos o trecho do livro São Bento de Graciliano Ramos, narrado pelo personagem, Paulo Honório. No início do capítulo XIX o personagem fala sobre, “emoções indefiníveis me agitam — inquietação terrível, desejo doido de voltar, tagarelar novamente com Madalena, como fazíamos todos os dias, a esta hora” (Ramos, 1990, p.101). Este trecho retrata um momento de crise emocional intensa, com alucinações vindas da saúde debilitada, onde Paulo Honório tenta lidar com a ausência de Madalena, sua esposa morta, que pelo ciúme excessivo de seu companheiro, se suicidou. A mistura de “emoções indefiníveis”

sugere um conflito interno significativo, onde o personagem e narrador experimenta uma gama complexa de sentimentos que vão além da simples tristeza ou saudade. No “desejo doido de voltar” nos mostra o arrependimento de não partilhar momentos mais tranquilos e afetuosos com sua esposa. No livro há várias representações ficcionais sócio-culturais que reflete um contexto histórico de problemáticas de gênero que são experienciadas na realidade, até hoje, como, subordinação feminina, mulher como propriedade, restrições sociais de gênero, conflitos de identidade, papéis de gênero e para nosso foco de pesquisa a Masculinidade Hegemônica.

Sim, já ouvi inclusive sou, né? sou cabra macho do sertão nordestino cabra macho mesmo, daquele que... bota torano (sic) (Lucas, 2024, entrevista concedida para os pesquisadores).

E aí de nada, quando precisar o cabra macho está aqui. (Nivaldo, 2024, entrevista concedida para os pesquisadores).

Nos trechos acima, destaca-se o orgulho que esses homens têm em ser um cabra macho. A descrição feita por Lucas e Nivaldo, mostra para além de um lugar onde eles detêm um certo privilégio, o orgulho de ser pertencente a uma determinada classe hegemônica, para eles, falar desse lugar é motivo de satisfação pela performance exercida, na qual se estabelece a outros homens e outros gêneros, ainda é visível, na expressão de Lucas “daqueles que... bota torando (sic)” uma conotação a sua posição e predisposição sexual, uma conotação de força exacerbada feita em determinado ato. Na caracterização do cabra macho, pouco foi abordado as questões relacionadas ao ato sexual, mas é aparente em algumas falas, como essa feita por Lucas.

cabra macho, ele é trabalhador namorador viverdor passando rasteira nas situações difíceis e nas boas assim se dedicar para marcha que nós sertão e temido. (Nivaldo, 2024, entrevista concedida para os pesquisadores).

... eu reconheço como uma pessoa guerreira humilde de caráter e é isso (Pedro, 2024, entrevista concedida para os pesquisadores).

A masculinidade cabra macho apresenta características próprias adquiridas na cultura desse ambiente. A maior delas é na representação desse homem como trabalhador, que tem uma força e não se rende aos problemas da vida cotidiana trabalhando na roça. Outras características foram dadas ao cabra macho, ainda numa perspectiva do trabalho, como um ser humilde, honesto, guerreiro, forte e valente.

um cabra macho, ele tem que se comportar como um homem, um pai de família ele tem que se tiver um serviço, ele não correr, tem que se comportar como um homem trabalhar mesmo e não abrir e não correr pro serviço, pro trabalho, né? tipo uma pessoa ela... pra ser sincero eu sou um cabra macho mas tem muitas mulheres também, que se pode dizer que elas são cabra macho que também tá na roça lutando, na luta inclusive eu conheço várias, né? várias pessoas (Lucas, 2024, entrevista concedida para os pesquisadores).

Lucas além de definir as características que ele estabelece para o cabra macho, ele elenca as características de trabalhador, humilde, guerreiro, às mulheres também. Esse é um ponto importante em nossa discussão sobre a reestruturação dessa masculinidade de como os

gêneros podem e são performados para além do sexo que foi disignado biologicamente (Butler, 2019).

As mulheres de determinada época, na qual Lucas cita mais a frente, como sua mãe e sua avó, tinham um papel fundamental, junto a seus maridos ou outros familiares, para conseguir sobreviver e manter a sobrevivência dos filhos. A visão de trabalho, no espaço campesino agrícola, não era dividida por gênero, por mais que essas mulheres não tivessem acesso às finanças, ou reconhecimento, outras estruturas generificadas, estavam nesses espaços de trabalho. É interessante ver um homem, com o privilégio dessa masculinidade cabra macho, possa reconhecer minimamente isso.

O trabalho para sobrevivência, não sofre uma distinção de gênero, no que se refere a agricultura e o sustento da família, mas os fazeres de mulher e de homem foram relatados por Lucas mais a frente.

não é que ele seja mais que a mulher cada um tem a sua função é porque talvez isso possa afetar de ele (sic) pegar, está lavando um prato e a mulher ir na roça e desmoitar (sic) a mata aí também ele disse que não pode ser invertido. aí... como hoje estão querendo... todo mundo ser igual, né (sic)? Que diz que os direitos são iguais tanto o homem quanto a mulher aí... aí... se... se o homem deixar... isso acontecer aí... futuramente é... os homens não vão respeitar mais os outros, né (sic)? As mulheres principalmente as mulheres ou então os outros vão querer... é... ah, já que ela ganha igual a minha então ela faça pegue a arma sim vá pro exército (Lucas, 2024, *entrevista concedida para os pesquisadores*).

O entrevistado faz ressalvas, sobre um pensamento do passado de outros cabra machos, ao que ele define de “função” de homem e de mulher, não é porque um homem lave um prato que ele vai virar um “Invertido”, querendo dizer uma pessoa *queer*, nem por que uma mulher “vai na roça, desmoitar a mata” ela será uma “invertida”, mas retorna a um pensamento do poder das masculinidades hegemônicas, de que esses homens podem desrespeitar outros, caso tais “funções” não sejam exercidas por seus respectivos gêneros na visão biológica. Ainda em sua argumentação, posteriormente ele finaliza seu raciocínio trazendo uma afirmação de um possível discurso, que outros homens possam fazer “*ah, já que ela ganha igual a mim então ela faça pegue a arma sim vá pro exército*” como se as mulheres não pudessem exercer papéis, dentro de uma instituição de segurança pública. Há hoje mulheres nesses espaços, performando uma masculinidade ou se masculinizando, por estar nesses espaços, como a polícia e o próprio exército.

Quando se pensa o cabra macho, unicamente com as características já citadas, elas se apresentam como sem problemas graves aparente ou menos nocivas a si e aos outros, mas outras características também se apresentam no corpus das pesquisas, como ser; ignorante, namorador, vivedor, rústico, ciumento e possessivo.

o cabra que se acha homem cabra macho, às vezes não deixa nem a mulher trabalhar, às vezes tem caba que não quer nem conversar com a mulher. Se considera cabra macho isso aí para mim é o caba ignorante. Isso aí é caba (sic) ignorante tá entendendo? aquele cara que vê que pensa que a mulher é dele, é um dono é um... é uma posse, dele né? isso não é isso acaba até que entrar na área que não é não. ninguém é dono de ninguém não, rapaz [...] (Alfredo, 2024, entrevista concedida para os pesquisadores).

rapaz, na minha concepção eu acredito que a ignorância ela... ela vai mais ela vai mais de pessoas como ela foi criada dos pais ou então da pessoa mesmo isso é uma coisa que assim, né? (Lucas, 2024, entrevista concedida para os pesquisadores).

uma pessoa ignorante que tem amor e não consegue demonstrar a ignorante. - (Pedro, 2024, entrevista concedida para os pesquisadores).

Várias falas com diferentes entendimentos sobre ser ignorante, surgiram, as concepções da brutalidade vinculada ao cabra macho. Alfredo traz uma concepção de ignorância, vinculada ao rústico e a hostilidade de uma masculinidade machista existente, eles cabra macho ignorantes veem a mulher como propriedade dele, e com ela tem uma composição na relação de determinados comportamentos tóxicos. Lucas desacredita da hipótese, e fala que a ignorância é vinda de pessoa a pessoa, é como ela é, ou foi ensinada a tal maneira, a ser, ele não vincula a imagem da ignorância a unicamente ao cabra macho. por fim Pedro, conceitua a Ignorância como falta de sabedoria em determinado campo, no citado por ele o amor e afetividade. O não saber lidar com as emoções, o que pela pesquisa, se tornou evidente, o fato do despreparo para aprofundar ou falar sobre, sempre com respostas superficiais.

Figura 1.

*Nuvem de palavras, com as características da masculinidade cabra macho.*¹



Na figura 1, pode-se visualizar as características e atributos discutidos ao longo da pesquisa. As palavras foram organizadas de acordo com a frequência, que eram citadas por cada homem pesquisado, refletindo a relevância de cada termo no contexto analisado.

Os indivíduos da pesquisa ainda retiram do ser cabra macho, a característica de ser “Vingativo”, sendo ele responsável pela boa convivência em seus pares, e quando esses fogem dessas condutas.

Agora aquele que fica com ignorância brigando por besteira aí já é a pessoa já vai de cada pessoa, né? é ignorância própria mesmo (Lucas, 2024, *entrevista concedida para os pesquisadores*).

trabalhando não fazendo coisa errada (Ricardo, 2024, *entrevista concedida para os pesquisadores*).

muitas vezes. a gente tem como cabra macho e às vezes muitos cabra macho, passa um a mão pelo pé aí como diz a história às vezes. passa numa de ser de ser cabra macho e corre atrás de outros de quer dizer não correr às vezes o destino às vezes o cara. levar para um lado um um lado que não é promissor, como um roubo, como latrocínio que geralmente os

¹ Fonte: dados da pesquisa (2024)

cara daqui disse como cabra macho, mas acho que é uma fraqueza do cabra macho é levar para esse lado aí que não tem nada de de cabra macho isso aí isso aí leva para o lado é é é é um lado inadequado não um lado que a gente não é pra gente viver lá do fora fora do comum. (Nivaldo, 2024, entrevista concedida para os pesquisadores).

Exemplos dados dentro da pesquisa como brigas recorrentes, matar, roubar ou fazer coisa errada, esses que o fazem deixam de ser considerados cabra macho, perante a sociedade perdesse no caso essa nomenclatura social.

Outras características, foram citadas, pelos indivíduos da pesquisa, para além das mencionadas acima, que de certa forma mostram que há uma perpetuação da masculinidade cabra macho entre as características de Paulo Honório, num recorte histórico de 1934.

Na visão geral, todo homem cabra macho, se apresenta como trabalhador, que “não abre e não corre do serviço”, “responsável para enfrentar um sertão nordestino como esse” (frase de Leonardo e Lucas). Para além das características que se relacionam com o personagem da obra de Graciliano Ramos, a Masculinidade cabra macho apresenta duas novas características e/ou práticas culturais, de cabra macho, em Alagoas, o ser vaqueiro e o ser cangaceiro.

O cangaço tem uma parte importante na construção da ideia de cabra macho, do indivíduo admirado e respeitado, geralmente pela sua valentia, e confronto com o coronelismo, políticos e policiais, autores do descaso da população sertaneja, os homens viam no cangaço a valentia a ser tida com o padrão da força para enfrentar seus inimigos. Os cangaceiros são responsáveis por muitos crimes hediondos, e foram extintos com uma violência tal qual praticavam, e ainda assim, admirados e tidos como a imagem fidedigna do homem hegemônico, cabra macho, a ser seguido.

O vaqueiro, apresenta duas culturas atuais, a vaquejada e a pega de boi, onde ambas necessitam da presença de características como força e valentia. A vaquejada é uma prática esportiva, onde os vaqueiros correm atrás do boi na arena, tendo que derrubar o boi num determinado espaço, entre duas faixas, ganha o vaqueiro que mais derrubar o boi na faixa. A Pega de Boi, por sua vez, é a forma mais rústica, da vaquejada, ela ocorre em meio a Caatinga, onde os vaqueiros são trajados com gibões de couro, entram dentro do mato em busca do boi bravo, muitas vezes causando lesões graves. Os vaqueiros, são representações de virilidade, a fama de namorador segue os paradigmas da hegemonia masculina, essa valorização de ser namorador e ter vários romances com mulheres desde cedo é calcada pelo pai e outros homens da sociedade.

Cabra Macho: o legado a ser superado.

A saúde mental de um homem cabra macho é complexa. Ele frequentemente carrega consigo a pressão de atender a expectativas sociais que valorizam a força e a resistência emocional. Essa imagem de virilidade pode levar a não expressar vulnerabilidades, resultando em um isolamento emocional. Embora ele possa parecer confiante, resistente, orgulhoso por fora, por dentro pode enfrentar ansiedades e inseguranças, momentos de estresse, seja no trabalho

ou nas relações interpessoais, podem se acumular, levando a um estado de sobrecarga mental. Ele pode ter dificuldades em buscar ajuda ou compartilhar seus sentimentos, temendo o julgamento, podendo ser retirado desse lugar de homem cabra macho, perante a outros cabras machos.

Pode afetar né, porque às vezes a pessoa quer ser de outra pessoa, mas os pais por ser cabra macho ficar empurrando a gente acerta aquela pessoa, mas hoje em dia também não tá desistindo muito essas pessoas não (Pedro, 2024, *entrevista concedida para os pesquisadores*).

isso eu digo sabe que eu acho que é isso aí é um cabra inseguro é uma pessoa insegura ciúme demais. é uma insegurança do ser humano, não é? (Alfredo, 2024, *entrevista concedida para os pesquisadores*).

acredito que leve a esse problema de de relação afetiva de de no caso a demonstrar problema de saúde, porque acarreta muito esse fato de de você às vezes ter uma autoestima baixo e afetar. (Nivaldo, 2024, *entrevista concedida para os pesquisadores*).

A fragilidade da pesquisa se mostra na dificuldade desses homens falarem sobre saúde mental. Alguns tentaram pontuar essas questões mentais como: se manter forte sobre a adversidade da vida, a frente de seus momentos de fragilidade e não poder se mostrar nesse lugar de vulnerabilidade, e aceitar os traumas da vida, como se fosse algo necessário e pertencente a ser cabra macho. Dos oito entrevistados, três falaram que pode existir problemas na saúde mental desses homens cabra macho, pela visão e relação de posse sobre o outro, geralmente ligadas às figuras femininas da família: esposas, filhas, sobrinhas, netas.

Um entrevistado, apontou o problema de auto estima, que isso possa talvez esteja ligado às crises de ciúme, podendo ocorrer embates entre homens. Os outros falaram que não acreditam que ser cabra macho possa interferir em sua saúde mental, mas em outros relatos falam de possíveis traumas vivenciados por eles, por seus familiares, muitas vezes a figura masculina.

A primeira pessoa a me preparar para ser um cabra macho foi o meu pai, né? que... uma vez o meu pai sempre trabalhou na roça, né? no roçado uma vez a gente tava no pé da serra aquilo de Maravilha² e... me lembro como hoje que eu era uma criança muito mal criada, né? mal criada não por ele, né? mas pelo meu tipo de ser um menino muito traquinho reinão aí... o meu pai de bicicleta me fez correr três quilômetros a pé até a casa da minha mãe porquê... isso você tem que ser macho porra... e eu chorando e querendo vir em contato com o meu pai mas ele botou eu pra vir correndo dizendo que eu ia ser... que eu era um cabra macho ia ser maratonista e um cabra forte aí a primeira pessoa foi ele. (Lucas, 2024, *entrevista concedida para os pesquisadores*).

A figura paterna desempenha um papel central na influência da masculinidade cabra macho. Ele serve como modelo de comportamento, transmitindo normas e valores sobre o que significa ser cabra macho. O pai foi o mais citado, como o influente, o que estabelece expectativas rígidas sobre o que é aceitável para um homem, reforçando comportamentos característicos para um homem, além de ditar por meio de exemplo pessoal a construção das relações, com as mulheres e outros homens, mas outros homens da composição familiar foram citados como os avôs e tios.

² Cidade do interior de Alagoas, Brasil.

Os valores e comportamentos de ser cabra macho são frequentemente transmitidos através de exemplos reforçados a uma expectativa de como aquele menino se forma homem. Esse meio familiar cria um ambiente em que expressões de sensibilidade são desencorajadas, levando à perpetuação da masculinidade que valoriza a força e a autossuficiência, de como é ser o cabra macho.

Considerações Finais

É preciso iniciar o mapeamento das masculinidades alagoanas, já que não há literatura abrangente sobre esse mapeamento. Sendo esse um trabalho inicial, precisa de mais aprofundamento e de outros pesquisadores e indivíduos pesquisados, mas, corrobora para as discussões científicas sobre como a masculinidade cabra macho alagoana está presente nos contextos de outras cidades de Alagoas.

Compreender as particularidades das masculinidades alagoanas, pode informar as demandas sociais necessárias e específicas para população masculina em sua ampla diversidade. Esse estudo estimula mais pesquisas sobre outras masculinidades alagoanas, contribuindo para o conhecimento acadêmico e social na área de gênero e relações sociais. A criação de uma rede maior de pesquisadores, que possam categorizar as outras tantas possíveis representações da masculinidade no estado de Alagoas, aprofundando muito mais o debate de gênero, assim como o mapeamento de outras expressões de gênero, do estado, para por essas vidas em foco.

Alagoas, como outras regiões do Brasil, abriga uma diversidade de expressões de masculinidade, influenciadas por cultura, classe social, raça, sexualidade entre outras. O mapeamento ajuda a reconhecer e dar visibilidade a essa diversidade, construindo assim um marco histórico e registro social antropológico da construção e perpetuação da masculinidade cabra macho alagoana. Ter essas masculinidades mapeadas, pode-se criar espaços para diálogo entre esses homens cabra macho, promovendo reflexão como; masculinidades tóxicas e incentivando formas mais saudáveis e construtivas de ser homem.

Por fim, é importante destacar que é problemático utilizar a palavra feminina cabra, para descrever uma masculinidade que se julga superior às mulheres por vários motivos. Primeiro porque adjetiva-se a cabra com o macho reforçando a ideia de que algo feminino é negativo ou pejorativo. Segundo, porque a expressão insinua e restringe a pluralidade da expressão de gênero das pessoas. Precisamos desconstruir esses estereótipos de gênero que limitam a existência das pessoas, possibilitando a liberdade para que elas sejam o que, realmente, são.

Agência financiadora

O presente trabalho foi realizado com apoio da FAPEAL (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas). Agradecimentos também são dirigidos a todos os colaboradores que contribuíram para a concretização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- Butler, J. (2019). *Atos performáticos e a formação dos gêneros: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista*. In A. Lorde et al. (Eds.), *Pensamento feminista: conceitos fundamentais* (pp. 27-50). Bazar do Tempo.
- Campos, R. T., & Campos, G. W. de S. (2006). Co-construção de autonomia: o sujeito em questão. *Tratado de saúde coletiva*, 1, 669-688.
- Carrigan, T., Connell, R. W., & Lee, J. (1985). Towards a new sociology of masculinity. *Theory and Society*, 14(5), 551-604. <https://doi.org/10.1007/BF00160147>
- Connell, R. W., & Messerschmidt, J. W. (2013). Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. *Revista Estudos Feministas*, 21(1), 241-282. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2013000100012>
- De Los Santos Rodriguez, S. (2019). Um breve ensaio sobre a masculinidade hegemônica. *Diversidade e Educação*, 7(2), 276-291. <https://doi.org/10.1590/2175-042019075011>
- De Los Santos Rodríguez, S., & Goulart, F. O. (2021). O falo nos espaços públicos de Rio Grande, RS, Brasil: falocentrismo e a masculinidade hegemônica. *Revista de Arqueologia*, 34(1), 45-70. <https://doi.org/10.21625/ra.v34i1.1187>
- Guerra, V. M., et al. (2014). Ser homem é...: Adaptação da Escala de Concepções da Masculinidade. *Psico-USF*, 19, 155-165. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201419105>
- Hooks, B. (2019). *Reconstruindo a masculinidade negra*. In *Olhares negros: raça e representação* (pp. 89-101). Elefante.
- Kimmel, M. S. (1998). A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas. *Horizontes antropológicos*, 4(9), 103-117. <https://doi.org/10.1590/S1982-17582018000100007>
- Lerner, G. (2019). *A criação do patriarcado*. BOD GmbH DE.
- Natt, E. D. M., & De Pádua Carrieri, A. (2016). É para menino ou para menina? Representações de masculinidade e feminilidade. *Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero*, 7(1), 109-131. <https://doi.org/10.5935/2176-9039.20160007>
- Oliveira, P. P. (2004). *A construção social da masculinidade*. Editora UFMG.
- Petry, A. R., & Meyer, D. E. (2011). Transexualidade e heteronormatividade: algumas questões para a pesquisa. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, 10(1), 193-198. <https://doi.org/10.15448/1980-3358.2011.1.10399>
- Ramos, G. (1990). *São Bernardo* (52nd ed.). Record.

- Ribeiro, A. A. M., & Faustino, D. M. (2017). Negro tema, negro vida, negro drama: estudos sobre masculinidades negras na diáspora. *Revista Transversos*, 10, 163-182. <https://doi.org/10.22290/rt.v10i0.7023>
- Roesch, S. M. A. (2007). *Projetos de estágio e pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso*. Atlas.
- Santos, H., Ferreira, M., & Silva, S. M. (2013). "Gay mas não bicha": de uma heteromascunidade hegemônica a uma proliferação de masculinidades gays. *Revista de Estudos de Gênero*, 13(2), 45-68. <https://doi.org/10.1590/2179-914X.2013.0028>
- Saraiva, L. A. S., Santos, L. T. Dos, & Pereira, J. R. (2020). Heteronormatividade, masculinidade e preconceito em aplicativos de celular: o caso do Grindr em uma cidade brasileira. *BBR. Brazilian Business Review*, 17, 114-131. <https://doi.org/10.15728/bbr.2020.17.1.5>
- Villaplana, Á. C. (2014). Gente queer: masculinidades femininas y el dilema de las identidades. *Cuadernos Intercambio sobre Centroamérica y el Caribe*, 11(2), 117-143. <https://doi.org/10.22282/cicac.v11i2.203>